UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS INGLÊS

CAIO PEREIRA DE SOUSA

A IMPORTÂCIA DA FIDELIDADE NA TRADUÇÃO PARA A REPRESENTATIVIDADE NEGRA

CAMPINA GRANDE – PB
2017

CAIO PEREIRA DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA FIDELIDADE NA TRADUÇÃO PARA A REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Me. Técio Oliveira Macedo

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725i Sousa, Caio Pereira de
A importância da fidelidade na tradução para a representatividade negra [manuscrito] / Caio Pereira de Souza. - 2017.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Tecio Oliveira Macedo, Departamento de Letras e Artes".

1. Tradução 2. Representatividade negra 3. Memória discursiva I. Título.

21. ed. CDD 341.41

CAIO PEREIRA DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA FIDELIDADE NA TRADUÇÃO PARA A REPRESENTATIVIDADE NEGRA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Me. Técio Oliveira Macedo

Aprovada em: 03/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Técio Oliveira Macedo 10,0

Prof. Me. Técio Oliveira Macedo (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro 10,0

Prof. Me. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marília Bezerra Cacho Brito 10,0

Prof. Me. Marília Bezerra Cacho

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

A minha mãe, pela dedicação, paciência e amizade,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pelo dom da vida e pela graça de garantir o dom de ensinar e ser ensinado.

Á minha mãe por sua dedicação e amor sem fim, fez o possível para que esse momento enfim chegasse. Por seu exemplo de garra e determinação que com orgulho tento copiar diariamente em tudo que faço.

Ao meu avô Gláucio que não media esforços para garantir que eu tivesse dinheiro para Xerox, para o lanche e para o aluguel, e que infelizmente não está mais entre nós para participar comigo deste momento.

Ao professor Técio Macedo, um dos maiores exemplos de professor que tenho, no qual tento me espelhar em minha prática, e orientador não só academicamente, mas em questões da vida. Por suas aulas fascinantes e suas experiências compartilhadas, I bow to you. "Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para a vida. (Augusto Cury)".

Aos professores do Curso de Letras-Inglês da UEPB que contribuíram tão grandiosamente para minha construção identitária de professor.

À Vitória por emprestar o seu computador, pois sem ele, esse trabalho não seria realizado.

Aos colegas de classe pelos momentos de risos e troca de saberes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 06

1. TEORIAS DA TRADUÇÃO..... 08

1.1.O QUE É TRADUÇÃO? 08

1.2.O TRABALHO DO TRADUTOR 08

1.3.FIDELIDADE versus LIBERDADE 09

2. TEORIAS DA ANÁLISE DO DISCURSO……...…… 10

2.1. IDEOLOGIA……....…….……...……..…… 10

2.2. ANÁLISE DO DISCURSO……..……. 11

2.3. PRECONCEITO..... 12

3. ANÁLISE DE DADOS 13

CONCLUSÃO..... **20**

REFERÊNCIAS..... **23**

IMPORTÂNCIA DA FIDELIDADE NA TRADUÇÃO PARA A REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Caio Pereira de Sousa

RESUMO

A tradução pode ser um caminho de interação entre duas línguas e duas culturas, mas é capaz de enveredar por caminhos venturosos, e até preconceituosos. O presente trabalho utiliza-se da metodologia de pesquisa qualitativa e analisa a tradução para o português de trechos dos livros dos *Harry Potter and the Sorcerer Stone*, *Harry Potter and the Prisioner of Askaban* e *Harry Potter and the Globet of Fire* da escritora J.K. Rowling e a tradução para o português do Brasil dos respectivos livros pela tradutora Lia Wyler, que se referem à aparência física da personagem Hermione Granger, aliando a aspectos de *whitewashing*, representatividade e identidade negra. O propósito desta pesquisa é apresentar como escolhas linguísticas podem inscrever na memória discursiva social uma imagem não real, acarretando em interpretações preconceituosas e promovendo discursos discriminatórios, e busca afirmar a importância da responsabilidade nestas escolhas para a representatividade negra na literatura. Para embasar nossa análise utilizamos Malachias (2007) que trata de identidade negra, e objetivando entender a relação da tradução na memória discursiva, utilizamos as teorias sobre memória de Orlandi (2005), e teóricos da análise do discurso como Brandão (1993;2012), para embasar as discussões do tradutor do tradutor temos Coracini (2005). Observamos que o desvio da intenção original do autor a partir da seleção do signo na outra língua pelo tradutor pode criar uma imagem não verdadeira, ocasionando ao leitor uma má interpretação das descrições na língua de partida, podendo promover discursos racistas e privando alguns grupos de ter o seu espaço na literatura.

Palavras-chave: Tradução, Representatividade Negra, Memória Discursiva.

INTRODUÇÃO

Ao falarmos em tradução começamos a refletir o quão minuciosa é esta atividade, e com certeza, alguns pontos de discussões são levantados no que se diz respeito às competências que o tradutor deve possuir.

Esta tarefa exige, para que seja feita com excelência, uma série de requisitos do tradutor, além do conhecimento linguístico das duas línguas, também é requerido certo conhecimento cultural da língua de partida e a língua de chegada.

Outro ponto a salientar é a importância da fidelidade. Quando mencionamos fidelidade aqui, não nos referimos apenas à qualidade de tradução de signos linguísticos, nem tampouco desejamos contemplar apenas os conflitos sobre a equivalência linguística, mas sim a fidelidade à intenção do autor, o seu propósito quando escreveu e como escreveu.

A consciência de que o tradutor não é dono do texto, alinhada a um bom conhecimento linguístico e cultural das duas línguas, pode evitar que o texto sofra desvios e com isso cause impasses de grandes proporções, ou que revele intenções preconceituosas e promova reações

de origem racistas que não eram intenção do autor do texto fonte, seja por questões ideológicas ou por aspectos lingüísticos.

Em sua grande maioria, os livros e filmes de heróis ou de fantasia possuem protagonistas brancos, com estereótipos bem definidos. Quando há um descaminhamento desses traços já estabelecidos, pode-se haver um choque entre os leitores. Embora o texto fonte não traga essas marcas, a tradução pode favorecer esse modelo ou em contrapartida contribuir para a efetivação da intenção do autor.

Acreditamos que ao confrontarmos o texto de origem, o texto de chegada, em alguns casos, poderão ser encontradas diferenças que podem resultar em fuga da intenção inicial, e desta forma perceber que as escolhas linguísticas podem inscrever na memória social imagens não verdadeiras e assim reproduzir discursos de preconceito racial.

Este trabalho abordará a importância da fidelidade na tradução interlingual, ou seja, da tradução de uma língua para outra, em questões de aspectos étnico-raciais. Refletindo sobre como a tradução para outra língua pode resultar em distorção da intenção do autor e assim ajudar a propagar o racismo.

. O propósito desta pesquisa é apresentar como escolhas linguísticas podem inscrever na memória discursiva social uma imagem não real, acarretando em interpretações preconceituosas e promovendo discursos discriminatórios, e busca afirmar a importância da responsabilidade nestas escolhas para a representatividade negra na literatura.

Ao facearmos estes problemas, damos vozes para os negros, e também a outras classes sociais marginalizadas, para que tenham seu lugar na literatura e no cinema, e que sua representatividade seja a porta de passagem para uma sociedade menos preconceituosa e menos racista. Pois dessa forma, os estereótipos são eliminados e podemos ter heróis e personagens brancos, negros, amarelos, e de todas as raças e cores.

Para a realização deste estudo comparativo serão analisados trechos dos livros de *Harry Potter and the Sorcerer Stone*, *Harry Potter and the Prisioner of Askaban* e *Harry Potter and the Globet of Fire* da escritora J.K. Rowling, a tradução para o português do Brasil dos respectivos livros pela tradutora Lia Wyler.

Para que possamos entender melhor do que se trata a fidelidade na tradução nos serviremos das teorias de Coracini (2005) e também sobre o trabalho do tradutor com PINHO, (2005); PENA (2009). Para estudos de tradução interlingual nos deteremos a Diniz (1998) e sobre estudos raciais à Malachias (2007). Na Análise do Discurso trabalharemos aspectos do discurso e poder, assim como discurso e racismo utilizando-se das teorias de Fairclough

(2001) e reflexões de Marx. E no que se diz respeito ao papel da memória social, ou discursiva, Orlandi (2005) nos dará o suporte necessário.

1. TEORIAS DA TRADUÇÃO

1.1 O QUE É TRADUÇÃO?

Podemos tomar a definição de Pinho (2005) para compreendermos melhor o que os teóricos definem por tradução: "Numa perspectiva relativamente simplificada, define-se tradução simplesmente como a descodificação de mensagens transmitidas numa língua e a respectiva recodificação numa outra língua".Ou como podemos ver na apresentação de Brito (2010, p.55):

> Tradução pode definir-se como a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM). (CATFORD, 1980:22). Ou, ainda, nas palavras de Theodor: o próprio ato da tradução consiste em transferir uma comunicação determinada, expressa em um idioma definido, de tal maneira que ela surja de modo idêntico em outro. (THEODOR, 1976:21).

Alguns teóricos acreditam que a tradução também é um trabalho de cunho interpretativo pois afirmam que o tradutor também é leitor e fará sua própria leitura do texto. Dentro do estudo da tradução, Roman Jakobson (1995, p.8) divide a tradução em três categorias: 1) A tradução intralingual se refere a tradução por meio de outros signos dentro da mesma língua. 2) A tradução interlingual consiste na transferência para uma outra língua. 3) A tradução intersemiótica consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. Pàra a nossa pesquisa nos deteremos a tradução interlingual.

Entendendo do que se trata a tradução, é necessário discutirmos o trabalho do tradutor e os aspectos que permeiam essa tarefa, como as divergências sobre existência de equivalência ou sobre a possibilidade de ser fiel na tradução.

1.2 O TRABALHO DO TRADUTOR

No que se diz respeito às discussões sobre o trabalho do tradutor, um ponto que nos chama a atenção e abre espaço para a reflexão, é sobre a questão da fidelidade ao traduzir, podemos perceber na fala de Coracini (2005, p.10) que os estudiosos deste campo "têm considerado o tradutor como ponte, ou como veículo – neutro e à disposição do usuário". Ou seja, o tradutor não pode interferir na essência do texto, sendo um "veículo neutro" seu trabalho tende a se limitar em uma atividade apenas de transferência de uma língua para outra, de maneira que não interfira na originalidade do texto ou no que podemos nos referir aqui, a intenção original do autor.

Para exemplificar melhor as especificações que o trabalho do tradutor demanda, Coracini (2005) ilustra com esse recorte da fala de um tradutor, quando diz:

> Gosto bastante porque traduzir, no meu ponto de vista, é ir além de saber uma língua, é estar em contato com outra cultura"; "ser tradutor significa possibilitar a comunicação, a união e a compreensão entre culturas diferentes e distantes lingüisticamente (CORACINI, 2005, p.12-13)

Deparamo-nos com certa quantidade de teorias que nos levam a refletir sobre a questão da fidelidade na tradução. As teorias nos apresentam as competências e habilidades que o profissional da tradução precisa desenvolver para desempenhar o exercício tradutório, e ainda persiste em lembrar que este trabalho é de ponte, e não pode deixar que as ideologias do tradutor fossem inseridas no trabalho final.

Mas, há outros teóricos que afirmam que como a tradução é de caráter interpretativo é inevitável que as ideologias transpareçam.

> Esta [tradução] é uma atividade intelectual linguística que, no seu fazer mesmo, inevitavelmente lida com e se banha em ideologia. Um tradutor, especialmente de obras literárias, — não excluo o de textos técnicos — sabe que a sua matéria-prima é moldada pela ideologia. É por isso que os tradutores sempre souberam que, envolvendo a estrutura linguística havia variáveis sociais, históricas, ideológicas que eram constitutivas da linguagem e que determinavam o significado do texto. (BORDENAVE, 2012, p.25)

Embora não apoiemos a ideia tradicionalista de ver o tradutor apenas como uma ponte, acreditamos na responsabilidade que ele precisa ter, já que essa prática lida com ideologias, para que suas escolhas linguísticas não acarretem problemas sociais e culturais.

1.3 FIDELIDADE *versus* LIBERDADE

Caminhamos para outro viés da discussão, em que os teóricos compreendem que não é possível que o tradutor se isente totalmente do caráter mais interpretativo da tradução. A dicotomia fidelidade *versus* liberdade apresentada por Pena (2009) também ganha espaço no debate, pois os impasses que os tradutores encontram nesta atividade tende a conduzir a prática tradutória a um exercício interpretativo, como explica Pena (2009):

> No entanto, por mais que o tradutor esteja imbuído do sincero propósito de oferecer um texto isento de vícios, incorreções e imprecisões (não querendo, aqui, dar uma ideia negativa da tradução), por vezes, os obstáculos são intransponíveis e aquilo que pretendia ser uma tradução se torna inevitavelmente também uma interpretação. (PENA, 2009, p.3)

Ao fazer uma atividade mais interpretativa, o tradutor pode inserir aspectos ideológicos que pode não se relacionar a intenção do autor do texto original e assim causar interpretações diferentes ou até preconceituosas.

Há aqueles que defendem e reconhecem que o trabalho do tradutor não é apenas um exercício de transferência de signos linguísticos, de uma língua para a outra. Entendem, assim, que não existe uma equivalência entre a língua de partida e a língua de chegada, dificultando a fidelidade completa pregada por alguns, conforme podemos verificar nas palavras de Pena (2009)

> Pensar a tradução como fidelidade é pensar em equivalência entre as línguas de partida e de chegada, onde haveria sempre uma unidade equivalente na língua de chegada para a escolhida na língua de partida; no entanto, isto não acontece desta forma, já que a tradução se revela cheia de meandros e complexidades. (PENA, 2009, p.1)

Desta forma compreendemos que há duas visões quando falamos sobre a fidelidade. Os que acreditam na equivalência entre as duas línguas e dessa forma pregam que o tradutor deve estar livre do caráter interpretativo e ser fiel à intenção do autor, e os que creem que não há equivalência entre as línguas e por isso é possível recorrer a interpretações para que o trabalho tradutório seja concluído. Arrojo (2000) diz que:

> é impossível resgatar integralmente as intenções e o universo de um autor, exatamente porque essas intenções e esse universo serão sempre, inevitavelmente, nossa visão daquilo que possam ter sido. [...] O autor passa a ser, portanto, mais um elemento que utilizamos para construir uma interpretação coerente do texto. [...] O foco interpretativo é transferido do texto, como receptáculo da intenção "original" do autor, para o intérprete, o leitor, ou o tradutor. [...] Significa que, mesmo que tivermos como único objetivo o resgate das intenções originais de um determinado autor, o que somente podemos atingir em nossa leitura ou tradução é expressar nossa visão desse autor e suas intenções. [...]. Em outras palavras, nossa tradução de qualquer texto, poético ou não, será fiel não ao texto "original", mas àquilo que considerarmos ser o texto original, àquilo que considerarmos constituí-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será [...] sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos. (ARROJO 2000: 40-44 *apud* BOHUNOSKY, 2001).

Nós entendemos que a tradução vai além da substituição, de palavra por palavra, de uma língua para a outra, e mesmo que não haja signos linguísticos com a mesma tradução na outra língua, é possível encontrar signos com o mesmo valor e assim ser fiel.

2. TEORIAS DA ANÁLISE DO DISCURSO

2.1. IDEOLOGIA

Para o tradutor, é essencial além do conhecimento linguístico das duas línguas, o conhecimento cultural, pois mesmo que não haja equivalência entre as palavras, ele deve se desdobrar em achar na outra língua, palavras que substituam coerentemente com o que se precisa e que possam ser entendidos pelo leitor. Contudo, o tradutor precisa ter cautela para

que alteração do texto original não corrompa também o pensamento original, implementando assim suas ideologias.

Para entendermos do que se trata ideologia neste trabalho, trazemos um recorte da fala de Fairclough ao dizer:

> Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em varias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p.116)

Essas ideologias são visualizadas através da investigação dos discursos, ou seja, através da Análise do Discurso, pois é nos discursos que as ideologias apresentam e dão sentido as práticas discursivas.

2.2. ANÁLISE DO DISCURSO

Antes de uma análise mais aprofundada dos dados propostos ou uma apresentação das especificidades que a Análise do Discurso (AD) implica e, ainda mais, os caminhos que esse estudo nos permite trilhar, faz-se necessário teorizar o que vem a ser a AD. A Análise do Discurso diferente da linguística formal ela vai analisar o que está por trás do texto, é uma análise que vai além do escrito e do dito.

> Como o discurso encontra-se na exterioridade, no seio da vida social, o analista/estudioso necessita romper as estruturas lingüísticas para chegar a ele. É preciso sair do especificamente lingüístico, dirigir-se a outros espaços, para procurar descobrir, descortinar, o que está entre a língua e a fala (FERNANDES *apud* CARNEIRO e CARNEIRO, 2007, p.1).

Ela não se detém apenas ao que está escrito ou o que foi dito, pois é analisando os contextos e sua presença no meio social que a análise se concretiza, quando nos referimos a esses aspectos, alegamos que a AD não se prende a gramática, mas importa-se em descobrir os sentidos e ideologias que permeiam este dizer, como podemos perceber no trecho a seguir:

Ao entendermos que a AD atravessa as barreiras do texto, entendemos a afirmação de Orlandi (2008, p.19 *apud* Amaral e Rodrigues, 2013, p.4) quando alega que: “a finalidade do analista de discurso não é interpretar, mas compreender como um texto funciona, ou seja, como um texto produz sentidos”. Quando eu falo, eu falo de algum lugar (posição social) para alguém. Ainda nesta perspectiva, Orlandi (1999, p.15 *apud* Carneiro e CARNEIRO 2007, p.2) diz que “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”. Os discursos são atravessados por outros discursos, por isso a idéia de movimento, e se constitui na alteridade como expressa Brandão:

> Porque na sua fala outras vozes também falam, o sujeito do discurso se forma, se constitui nessa relação com o outro, com a alteridade. Isto é, da mesma forma que tomo consciência de mim mesmo na relação que tenho com os outros, o sujeito do discurso se constitui, se reconhece como tendo uma determinada identidade na

> relação com outros discursos produzidos, com eles dialogando, comparando pontos de vista, divergindo etc.(BRANDÃO, 2003 *apud* CARNEIRO e CARNEIRO, 2007, p.2).

Essas outras vozes podem ser entendidas mais satisfatoriamente na noção da interdiscursividade, ou como Orlandi (2005) apreende "a memória discursiva". Uma mesma palavra pode apresentar diferentes sentidos para cada pessoa, pois a nossa linguagem é construída de forma social. A memória discursiva nesse sentido é quem faz a ligação do que já foi dito com o que está sendo dito, o interdiscurso, portanto é a juntura entre o signo e o sentido. Orlandi (2005) complementa: "O fato é que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia".

O discurso, portanto é composto por um sujeito e este sujeito possui uma ideologia. Para a afirmação da devida importância do interdiscurso para a análise, Maingueneau (1984 *apud* Brandão, 2012, p.89) apresenta que "a unidade de análise pertinente não é o discurso, mas um espaço de trocas entre vários discursos convenientemente escolhidos".

Como já mencionado anteriormente, a ideologia está em cada sujeito do discurso, tornando o estudo da mesma imprescindível para nossa análise. Marx e Engels (*apud* Brandão, 2012, p.19) identificam "ideologia como a separação que se faz entre a produção das idéias e as condições sociais e históricas que são produzidas".

Muitos são os teóricos que podemos tomar como base para a nossa pesquisa, mas seguiremos a linha de pensamento de Marx, que enxerga a ideologia como um instrumento de dominação de classes, uma forma de abstração da realidade.

A tradução pode revelar ideologias e discursos preconceituosos e que podem contribuir para a propagação e inscrição na memória social conceitos que podem propagar o apagamento de certo grupo. Entendemos memória social como "o que ainda é vivo na consciência do grupo para o indivíduo ou para a comunidade" Halbwachs (1950 *apud* Orlandi 2005, p.25).

Compreendendo a relevância dos estudos da AD para esta pesquisa, é importante situarmos os aspectos que abordaremos neste trabalho. O preconceito racial e a imagem de não pertencimento inscrito na memória social é o cerne desta pesquisa.

2.3 PRECONCEITO

Acreditamos que teorizar preconceito é necessário embora o termo seja conhecido, para que entendamos de fato da grandeza do ato. O Dicionário Michaelis Online nos trás três definições bastante pertinentes para nossa discussão. Segundo o dicionário, preconceito é: 1)

Conceito ou opinião formados *antes de ter os conhecimentos necessários* [1] sobre um determinado assunto. 2) Opinião ou sentimento desfavorável, concebido *antecipadamente* ou independente de experiência ou razão; prevenção. 3) Atitude emocionalmente condicionada, baseada em crença, *opinião* ou generalização, determinando simpatia ou antipatia para com indivíduos ou grupos.

Vemos que a memória social ou discursiva opera sobre esses discursos de preconceito, e analisaremos essas questões nos trechos a seguir.

3. ANÁLISE DE DADOS

TRECHO 1

O primeiro trecho a ser analisado acontece no livro "Harry Potter and the Prisioner of Askaban (p.45) onde J.K.Rowling narra: *"They were there, both of them, sitting outside Florean Fortescue's Ice Cream Parlor -- Ron looking incredibly freckly, Hermione very brown*[2]*, both waving frantically at him."*

No texto original, em inglês, percebemos que autora usa a expressão very brown para relatar a cor da personagem Hermione, entendemos que a autora deseja retratar sua personagem como sendo morena ou negra, pois a tradução da expressão para o português seria muito marrom.

Na tradução para o português no livro Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban (p.51) a tradutora Lia Wyler traduz dessa forma: "E ali estavam eles, os dois, sentados na calçada da Sorveteria Florean Fortescue. Rony parecendo incrivelmente sardento, Hermione *muito bronzeada*, os dois acenando para ele freneticamente".

Na versão em português observamos que o termo foi substituído por *muito bronzeada*, embora não tenha nenhum relato anterior que Hermione e seus amigos estivessem na praia ou tenham passado períodos longos expostos ao sol. A própria palavra "sol" só aparece em todo em livro em português uma única vez, e este não está relacionando ao acontecimento narrado, dificultando fazer a conexão do possível bronzeamento de Hermione.

Nas duas línguas existem substitutos com o mesmo valor semântico para as duas palavras, principalmente para a palavra *bronzeada* que podemos traduzir como *tanned* que é a

[1] Grifo nosso
[2] Grifo nosso

forma mais utilizada para a expressão, ao contrário da expressão **very brown** que é frequentemente utilizada em referência a cor da pele.

Há uma discussão que permeia o mundo do cinema e literatura. O chamado **whitewashing** refere-se à prática de contratar atores brancos para atuarem em papeis de personagens originalmente negros resultando assim na falta de representatividade negra nestes espaços e até mesmo na não aceitação quando acontece o contrário, negros interpretando papeis de brancos. A indústria afirma que não há preconceito e apenas fazem o que audiência quer, ou seja, o público aceita mais personagens brancos do que negros, afirmar eles.

Isso talvez possa ser explicado pelas teorias de memória discursiva. França (2016, p.3) fala que "A memória discursiva diz respeito à recorrência de dizeres que emergem a partir de uma contingência histórica específica, sendo atualizada ou esquecida de acordo com o processo discursivo, é algo que fala sempre, antes, em outro lugar." Acreditamos que pela falta de oportunidade que foi negado aos negros dentro desses espaços ao longo do tempo, afirmou e se inscreveu na memória social a imagem de não pertencimento, e é isso que acontece quando temos um(a) negro(a) em posições de destaques.

Na literatura, os heróis ou personagens principais eram em sua maioria representados por pessoas brancas, e os papéis secundários com menor prestígio ou que retratasse uma ocupação mais humilde como serviçais, entre outros, eram deixados para o grupo negro.

Ao lermos a tradução do trecho acima podemos entender como uma possível tentativa de *embraquecimento*, pois, ao longo dos trechos que apresentaremos nesta análise, a autora não faz referência à cor branca de Hermione. Reforçarmos então a importância de se manter fiel à tradução e intenção original do autor para que situações de preconceitos não sejam permitidas e que assim haja representatividade negra nestas posições. França (2016,p.3) ainda complementa:

> A memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os implícitos" (quer dizer, mais tecnicamente, os pré- construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 2010, p.52 *apud* FRANÇA, 2016, p.3).

Ou seja, ao lermos histórias e fantasias sobre heróis ou pessoas importantes, costumamos imaginar uma pessoa branca, dificilmente será evocada uma imagem negra que represente justamente pela figura que ao longo do tempo foi criado e repassado através da mídia e da literatura.

Então podemos perceber que os estereótipos nos ajudam a revelar as ideologias que permeiam os discursos e se inscrevem na memória social. Para que possamos entender melhor estas inscrições e interdiscursos que anteriormente foram mencionados, trazemos uma fala de Carneiro e Carneiro (2007, p.7) em que diz que "para a Análise do Discurso, o sujeito do discurso é histórico, social e descentrado. Descentrado, pois é cindido pela ideologia e pelo inconsciente. Histórico, por que não está alienado do mundo que o cerca. Social, por que não é o indivíduo, mas àquele apreendido num espaço coletivo". O sujeito do discurso é formado por ideologias, deixando-as transparecer no seu discurso.

TRECHO 2

Partindo para o segundo trecho a analisarmos, temos a passagem do livro Harry Potter and the Sorcerer Stone (p.83). Este é o primeiro livro da saga Harry Potter e neste trecho temos uma primeira apresentação da aparência física e um pouco da personalidade da personagem. *"Has anyone seen a toad? Neville's lost one, she said. She had a bossy sort of voice, lots of bushy brown hair, and rather large front teeth"*.

Encontramos no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal (p.9-10) a tradução desse trecho desta forma: *"Ninguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. Tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grandes."* Aparentemente não temos nenhum problema de tradução, a autora apresentou as aparências físicas de Hermione. Mas, se analisarmos de perto há algo que pode ser sido omitido e que faria total diferença se trouxesse a mesma carga semântica que tem no inglês. O termo bushy é usado no inglês para definir um cabelo com o fio grosso, ou seja, cabelo crespo.

O cabelo crespo é característico de pessoas negras, e substituir essa expressão por apenas cabelos castanhos muito cheios pode descaracterizar a imagem da personagem e perder a essência criada pela autora. Ao omitirmos certas informações podemos deixar transparecer as ideologias, como antes discutido. Embora não há referência direta a cor da pele de Hermione, a descrição do cabelo pode ser um indicio que comprove que a probabilidade dela ser negra é maior que ser branca.

O tradutor neste caso tem um poder de ocultar ou deixar a mostra o que lhe interessa na obra. Embora interessante, é uma liberdade que é perigosa, principalmente quando falamos em aspectos culturais, étnicos e raciais.

A imagem cria a realidade, e ao escrevermos ou traduzirmos criamos uma imagem para o leitor que ficará marcado na história e na mente de quem está lendo, e possivelmente será difícil mudar. Para entendermos melhor do que se trata essa memória social ou discursiva social temos um trecho da fala de França (2016):

> Diferentemente de "lembranças pessoais", a memória discursiva é concebida numa esfera coletiva e social, responsável por produzir as condições necessárias de um funcionamento discursivo e, consequentemente, para a interpretabilidade de textos. Nesse aspecto, Pêcheux argumenta que "memória deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da "memória individual", mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador (PÊCHEUX, 2010, p.50 apud FRANÇA, 2016, p.3).

TRECHO 3

Para reafirmar a nossa ideia, trazemos outros trechos dos demais livros da saga para compreendermos melhor a sequência de traduções. No livro Harry Potter and the Globet of Fire (p.54) temos o seguinte trecho: *"Then two girls appeared in the kitchen doorway behind Mrs. Weasley. One, with very bushy brown hair and rather large front teeth, was Harry's and Ron's friend, Hermione Granger."*

Temos o mesmo termo *"very bushy brown hair"* visto anteriormente que foi traduzido no livro Harry Potter e o Cálice de Fogo, pela tradutora Lia Wyler por cabelos "*castanhos muito fofos*"[3]. Em relação ao trecho anterior temos uma mudança de *cheio* para *fofos*, mas ainda há perda no sentido real que desejaríamos que possuísse, essa perda faz diferença no processo que identificação do grupo negro. Como previamente apresentado, a população negra possui um problema de identificação com as obras literárias no tocante as características dos personagens, por exemplo.

Através da mídia e da literatura, a imagem branca tem espaço majoritário, dificultando assim o processo de identificação e representatividade negra. Para compreendermos melhor do se refere essa identificação, trazemos o conceito em que diz que se trata do: *"[...] produto dos papéis sociais que o sujeito assume em suas relações sociais; sentimento que uma pessoa tem de possuir continuidade, como distinguível de todas as outras."* (MALACHIAS, 2007, p. 57 *apud* DUPONT, 2013, p.2). Ou seja:

> Identificação: processo psicológico pelo qual um indivíduo assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro, e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo dessa pessoa. A personalidade constitui-se e diferencia-se por uma série de identificações. (MALACHIAS, 2007, p. 57).

---

[3] Então duas meninas apareceram à porta da cozinha atrás da Sra. Weasley. Uma, de cabelos castanhos muito fofos e os dentes da frente um tanto grandes, era a amiga de Harry e Rony, Hermione Granger.

A identificação surge a partir do exterior, das representações, do que eu vejo e posso me relacionar. “A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pela forma através das quais nos imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2014, p. 24-5 *apud* SANTANA JR, 2015, p.48).

Ainda no livro Harry Potter and the Globet of Fire (p.123) temos Draco Malfoy dirigindo-se a Hermione Granger dizendo: “Keep that big *bushy* head down, Granger, sneered Malfoy”. Uma nova palavra é usada pela tradutora para substituir *bushy.* Lia traduz a passagem como: “Fique com essa cabeçorra *lanzuda* abaixada, Granger — caçoou Malfoy.”

Podemos perceber ao analisar os três fragmentos que características do cabelo de Hermione que a tradutora usa três termos diferentes: cheios, fofos e lanzudos, que não completam suficientemente o significado da palavra em inglês e desta forma não colaboram para a afirmação da identidade da personagem. A linguagem não é o espaço apenas de comunicação, é onde se encontram os sentidos, os discursos, os interdiscursos. Quando eu falo, eu falo de um lugar, para alguma pessoa, com uma intenção. Então, a análise se torna necessária para que possa ser percebido o que está além das palavras. Carneiro e Carneiro (2007, p.3) fala que “A linguagem é o lugar de conflitos e confrontos, pois ela só pode ser apanhada no processo de interação social. Não há nela um repouso confortante do sentido estabilizado” e ainda acrescenta:

> O signo é uma arena privilegiada da luta de classe. Não se pode dizer o que quer quando se ocupa um determinado lugar social, pois este exige o emprego de certas representações e a exclusão de outras. Gregolin diz, “se temos hoje um sentido para dada coisa é porque houve um processo que o cimentou e organizou a exclusão do sem-sentido” (2001, p. 10).

Dessa forma, voltamos à discussão sobre o compromisso no trabalho tradutório. Não podemos traduzir irresponsavelmente, sem pensar nas consequências culturais que uma “simples” palavra pode acarretar para determinadas classes. Cada palavra deve ser analisada em um contexto social e histórico, e a partir desse momento encontramos o sentido, Carneiro e Carneiro (2007, p.4) explicam que o sentido “é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo histórico no qual as palavras são produzidas” (PECHÊUX, apud BRANDÃO, 1993, p. 62).

Consequentemente, é necessária, antes de traduzir, uma reflexão sobre todos os aspectos envolvidos no processo e uma sensibilidade na escolha de palavras.

TRECHO 4

Em um fragmento de Harry Potter and the Globet of Fire a autora retrata que os cabelos de Hermione estão *bushy* novamente, ou seja, estão crespos novamente, após um período de espécie de tratamento que Hermione estava fazendo para deixar os cabelos lisos. *Hermione's hair was bushy again; she confessed to Harry that she had used liberal amounts of Sleekeazy's Hair Potion on it for the ball, "but it's way too much bother to do every day," she said matter-of-factly, scratching a purring Crookshanks behind the ears.* [4](p.433)

Lia Wyler neste momento traduz o termo *bushy* como **crespo**, dando o sentido pleno da expressão, fortificando a identidade de Hermione como uma personagem de cabelos crespos.

TRECHO 5

J.K.Rowling recentemente divulgou em uma de suas redes sociais a continuação da saga Harry Potter. Com o lançamento do livro Harry Potter and the Cursed Child (Harry Potter e a Criança Amaldiçoada) e a divulgação dos atores que fariam parte da adaptação para o teatro, uma grande euforia formou-se. A atriz escolhida pela autora para representar Hermione Granger adulta foi a atriz Noma Dumezweni, uma atriz nascida na Suazilândia, que é negra.

Muitos fãs atacaram a autora pela escolha, dizendo que a escolha faz com que toda a essência de Hermione perca o sentido. J.K em resposta aos ataques diz: "Olhos castanhos, cabelo crespo e muito inteligente. Pele branca nunca foi especificada. Rowling ama a Hermione negra".

Os fãs não satisfeitos usam como referência um fragmento do livro Harry Potter and Prisioner of Askaban (p.338) no qual a autora narra: "Hermione's *white face* was sticking out from behind a tree". Eles usam esse trecho para afirmar que é neste momento que a autora faz referência a cor da pele de Hermione quando ela escreve "Hermione's white face" que traduzindo literalmente ficaria "O rosto branco de Hermione".

Se traduzirmos essa expressão fora de contexto podemos então concordar com os fãs que a autora estava se referindo neste momento a cor da pele de Hermione e todo o discurso

[4] Os cabelos de Hermione tinham voltado a ficar crespos e cheios, ela confessou a Harry que usara quantidades generosas de Poção Capilar Alisante para ir ao baile, "mas é muita mão-de-obra fazer isso todo dia", disse ela sem emoção, coçando atrás das orelhas do ronronante Bichento. (Harry Potter e o Cálice de Fogo, p.345)

sobre ela não ser apresentada como branca cairia por terra, mas entendemos que faz parte da atividade da tradução e da análise do discurso observar os contextos.

A passagem é encontrada na narração em um momento bastante tenso para Hermione e seus amigos. Um animal por nome Bicuço foi sentenciado à morte por uma Comissão. Hermione e seus amigos se juntaram na tentativa de libertar o animal das correntes antes do horário marcado de execução. Hermione neste momento está escondida atrás de uma árvore, quanto Harry está tentando libertar o hipogrifo puxando-o pela corda, que neste momento começa a andar mais rápido. Lia Wyler traduz coerentemente o trecho em inglês apresentado anteriormente, quando diz: "O rosto *pálido* de Hermione aparecia pelo lado do tronco da árvore" (Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban, p.294). Neste momento, Hermione sai de trás da árvore e ajuda o seu amigo puxar o animal.

Ao compreendermos o contexto, entendemos que a melhor forma de traduzir a expressão "Hermione's white face" foi a feita pela tradutora Lia Wyler, a mesma que traduziu as características de pele e cabelo apresentados no início desta análise. A expressão faz referência ao sentimento de Hermione naquele momento de tensão, ela estava assustada, por isso ela ficou pálida. A autora não se referia à cor da pele da Hermione, mas sim usou a expressão que usamos para descrever alguém que está com medo ou em um momento de grande tensão.

É interessante notar que não houve, inicialmente, nenhuma discussão quando a atriz Emma Watson, branca, foi escolhida para interpretar a adaptação para os cinemas desde o inicio da saga. Podemos compreender melhor ao analisarmos a fala de Pêcheux (2010, p.53)

> Haveria assim sempre um jogo de força na memória, sob o choque do acontecimento: - um jogo de força que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula, confortá-la como "boa forma", estabilização parafrástica negociando a integração do acontecimento, até absorvê-lo e eventualmente dissolvê-lo; – mas também, ao contrário, o jogo de força de uma "desregulação" que vem perturbar a rede dos "implícitos" (PÊCHEUX, 2010, p.53 apud FRANÇA, 2016, p.3).

A memória está aqui retomando os discursos anteriores em um confronto com o novo acontecimento, é essa retomada que causa o choque, pois o que foi inscrito não se relaciona com o real.

CONCLUSÃO

A nossa visão do trabalho do tradutor é mais ampla do que a tradicionalista apresentada inicialmente por Corani (2005) O tradutor vai além de simples ponte de uma língua pra outra, o trabalho tradutório não é apenas de reescrever uma palavra de uma língua na outra. Medeiros (2013, p.2) transmite muito bem o que queremos falar sobre o ofício do tradutor: "daí considerarmos não apenas os textos em L1 e L2, mas principalmente as relações de sentido estabelecidas entre os discursos que interpelam o sujeito-tradutor, resultando numa tradução com escolhas e efeitos específicos em detrimento de outros possíveis".

Entendemos que os impasses nessa tarefa pode muitas vezes motivar o tradutor a partir para o lado mais interpretativo do trabalho, mas como apresentamos nesse artigo, o desvio do caminho pode causar interpretações divergentes do pensamento originário. É importante manter-se fiel ao propósito inicial do autor e mais importante, assegurar os espaços e oportunidade de aparecimento de todas as classes, raças e etnias. O papel de Lia Wyler para o cenário da tradução no Brasil foi de grande importância, ela abriu espaços para outros tradutores e destacou

Vimos que "simples" escolhas de palavras podem causar um total desvio de interpretação dos leitores e inscrever na memória de todo um povo uma imagem não verdadeira, que se fundirão então às suas ideologias, e perpetuará um discurso de discriminação, pois "O discurso diz muito mais do que seu enunciador pretendia." (CARNEIRO E CARNEIRO, 2007, p.4-5)

A literatura, o cinema, e as demais mídias precisam também oportunizar que a classe negra tenha o seu espaço de direito, acabando com o *whitewashing* e qualquer forma de preconceito.

Percebemos que a autora ao fazer a escolha da atriz negra pra desempenhar o papel de Hermione no teatro chocou os fãs e leitores da saga, relembramos as falas de França (2016), pois já foi inscrito em suas memórias discursivas a imagem de uma Hermione branca e carregada dos estereótipos já conhecidos da literatura. O cinema teve uma parcela de culpa nessa inscrição, pois em todas as adaptações para o cinema, Emma Watson interpretou o papel, fugindo totalmente da descrição encontrada no livro.

Assim a tradução não só pode cooperar para uma possível perpetuação do pensamento discriminatório, como foi apresentado, como também pode ser uma auxiliadora no combate e silenciamento do preconceito.

Não queremos criticar a escolha ou dizer quem desempenharia melhor o papel apenas pela cor da pele, pois isso independe de etnia ou raça, mas é importante garantir que negros tenham seu espaço interpretando papeis de negros e brancos, assim como os brancos interpretaram ao longo da história ambos os papéis. É democratizar os lugares, sejam pra negros, brancos, pardos ou amarelos.

Ir além do dito, é permitir encontrar lugares para dar voz a todos, essa é uma investigação que vai através do que está escrito, como Fernandes (2005) diz: "É preciso sair do especificamente linguístico, dirigir-se a outros espaços, para procurar descobrir, descortinar, o que está entre a língua e a fala" (FERNANDES, 2005, p. 24 apud CARNEIRO E CARNEIRO, 2007, p.1).

THE IMPORTANCE OF FIDELITY IN TRANSLATION FOR BLACK REPRESENTATIVENESS

ABSTRACT

Translation can be a way of interaction between two languages and two cultures, but it is capable of embarking on successful, even biased, paths. The present work uses the qualitative research methodology and analyzes the Portuguese translation of excerpts from the Harry Potter and the Sorcerer Stone, Harry Potter and the Prisoner of Askaban and Harry Potter and the Globet of Fire books by JK Rowling, and The translation into Portuguese of Brazil of the respective books by the translator Lia Wyler, that refer to the physical appearance of the personage Hermione Granger, allying to aspects of whitewashing, representativeness and black identity. The purpose of this research is to present as linguistic choices can inscribe in the social discursive memory a nonreal image, leading to prejudiced interpretations and promoting discriminatory discourses, and seeks to affirm the importance of responsibility in these choices for the black representativeness in literature. In order to base our analysis we use Malachias (2007), which deals with black identity, and in order to understand the relation of translation in discursive memory, we use Orlandi's (2005) memory theories and discourse analysis theorists such as Brandão (1993, 2012) , To support the discussions of the translator of the translator we have Coracini (2005). We observe that the deviation of the original intention of the author from the selection of the sign in the other language by the translator can create a false image, causing the reader a misinterpretation of the descriptions in the starting language, being able to promote racist discourses and depriving some groups of having Its space in literature.

Keywords: Translation, Black Representativeness, Discursive Memory.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução a Analise do Discurso*. Unicamp, 1993.

_____. *Introdução a Analise do Discurso*. Unicamp, 2012

BORDENAVE, Maria Candida. *TRADUÇÃO: ENCONTRO DE LINGUAGENS E IDEOLOGIAS*. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20907/20907.PDFXXvmi=> . Acesso em 15/03/2017 às 15:32hrs.

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula. *O DISCURSO QUE (RE)VELA O TRADUTOR* Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n1/05.pdf> . Acesso em 02/01/2017 às 21:00hrs.

CARNEIRO, Eduardo de Araújo & CARNEIRO, Egina Carli de Araújo Rodrigues. *Notas Introdutórias sobre a análise do discurso*. Disponível em <http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matrizes/matrizes_portugues/anexos/texto-22.pdf >. Acesso em 15/03/2017 às 16:00hrs.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *O sujeito tradutor entre a "sua" língua e a língua do outro*. In: Cadernos de Tradução, n. 16, 2005, Florianópolis, Brasil.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. *Tradução Intersemiótica: Do Texto para a Tela*. In: Cadernos de Tradução, n.3, 1998: Florianópolis, Brasil.

DUPONT, Vera Regina Vargas. *Literatura Infantil Brasileira e identidade da criança negra*. Revista Línguas & Letras – Unioeste – Vol. 14 – Nº 27 – Segundo Semestre de 2013 ISSN: 1981-4755

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasilia, 2001.

FRANÇA, Thyago Madeira. *Um olhar sobre o conceito de memória*. INTERLETRAS, ISSN Nº 1807-1597. V. 4, Edição número 22, de Outubro/2015 a Março,/ 2016.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação. Tradução: Izidoro Blikstein e Jose Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1995.

ORLANDI, Eni. et al. O papel da memória. 4º edição, Campinas – SP: Pontes Editores, 2005.

MEDEIROS, Laís Virgínia Alves. *SUJEITO-TRADUTOR: DIZERES E SILENCIAMENTOS*. Disponível em < analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/6SEAD/PAINEIS/SujeitoTradutor.pdf>. Acesso em 15/06/2017 às 20:00hrs

PENA, Aline Ribeiro. *Tradução: Fidelidade versus Liberdade*. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-03.pdf>. Acesso em 10/10/2016 às 16:00hrs.

PINHO, Jorge Manuel Costa Almeida e. Tradutor – Em busca de novos rumos. In: Cadernos de Tradução, n.15, 2005, Florianópolis, Brasil.

ROWLING, J.K.*Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. New York : Arthur A. Levine Books, 1998.

_____. *Harry Potter and The Prisoner of Azkaban*. New York : Arthur A. Levine Books, 1999.

_____. *Harry Potter and The Goblet of Fire*. Scholastic Press : 2000.

_____. *Harry Potter e a Pedra Filosofal* / J.K. Rowlling; tradução de Lia Wyler. – Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban* / J.K. Rowlling; tradução de Lia Wyler. – Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o Cálice de Fogo* / J.K. Rowlling; tradução de Lia Wyler. – Rio de Janeiro,Rocco, 2001.

SANTANA JR, Humberto Manoel de. *LITERATURA NEGRA E A ACADEMIA: QUANDO O SUJEITO NEGRO GANHA VOZ E CORPO.* Acta Semiotica et Lingvistica, v.20, nº1 (2015)